

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819121 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA | |
| <i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819122 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES | |
| <i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819123 | |
| CAPÍTULO 4 | 40 |
| ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN | |
| <i>Vânia do Carmo Nóbile</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819124 | |
| CAPÍTULO 5 | 58 |
| ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA | |
| <i>Bianca de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819125 | |
| CAPÍTULO 6 | 66 |
| AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR | |
| <i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819127 | |
| CAPÍTULO 7 | 73 |
| AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN | |
| <i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.1311819128 | |

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 15 | 163 |
| EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO | |
| <i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191216 | |
| CAPÍTULO 16 | 175 |
| INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES | |
| <i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191217 | |
| CAPÍTULO 17 | 183 |
| INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | |
| <i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191218 | |
| CAPÍTULO 18 | 198 |
| JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR | |
| <i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191219 | |
| CAPÍTULO 19 | 213 |
| MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS | |
| <i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191220 | |
| CAPÍTULO 20 | 222 |
| O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA | |
| <i>Vicente de Paulo Morais Junior</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191221 | |
| CAPÍTULO 21 | 233 |
| O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA? | |
| <i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191222 | |
| CAPÍTULO 22 | 240 |
| O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191223 | |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 23 | 249 |
| O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS | |
| <i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191224 | |
| CAPÍTULO 24 | 259 |
| PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO | |
| <i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191225 | |
| CAPÍTULO 25 | 273 |
| PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS | |
| <i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191226 | |
| CAPÍTULO 26 | 277 |
| PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS | |
| <i>Giselly dos Santos Peregrino</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191227 | |
| CAPÍTULO 27 | 286 |
| PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC | |
| <i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191228 | |
| CAPÍTULO 28 | 295 |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR | |
| <i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191229 | |
| CAPÍTULO 29 | 303 |
| SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| <i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191230 | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 30 | 314 |
| TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO | |
| <i>Marília Piazzini Seno</i> | |
| <i>Thaís Contiero Chiaramonte</i> | |
| <i>Simone Aparecida Capellini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191231 | |
| CAPÍTULO 31 | 321 |
| UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS | |
| <i>Vivian Mendes Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191232 | |
| CAPÍTULO 32 | 328 |
| UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA | |
| <i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i> | |
| <i>Eliane Isabel Julião Fabri</i> | |
| <i>Talita Fabiana Roque da Silva</i> | |
| <i>Lilian Aparecida Ferreira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191233 | |
| CAPÍTULO 33 | 338 |
| UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁTICA DOCENTE NÃO INDÍGENA | |
| <i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i> | |
| <i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i> | |
| <i>Isabella Loreto Viva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191234 | |
| CAPÍTULO 34 | 348 |
| HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI | |
| <i>José de Sousa Miguel Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191235 | |
| CAPÍTULO 35 | 357 |
| O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM | |
| <i>Rebeka Carocha Seixas</i> | |
| <i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.13118191236 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 364 |

PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC

Ana Júlia Rosa

Universidade do Extremo Sul Catarinense-
UNESC
Criciúma – SC

Lisiane Tuon

Universidade do Extremo Sul Catarinense-
UNESC
Criciúma – SC

Angela Cristina Di Palma Back

Universidade do Extremo Sul Catarinense-
UNESC
Criciúma – SC

RESUMO: A Psicologia Cognitiva e a Psicolinguística compreendem a leitura como uma habilidade complexa em que diversos processos linguísticos estão implicados. A avaliação da leitura para fins de diagnóstico, tem sido feita por profissionais da saúde, (psicólogos, fonoaudiólogos) por meio de instrumentos. Nesse sentido, este artigo descreve a avaliação clínica dos processos de leitura, a partir de um teste psicométrico, aplicado dentro de um Centro Especializado em Reabilitação, no município de Criciúma-SC, com o objetivo de analisar alguns dos múltiplos processos cognitivos e habilidades básicas de leitura. Para alcançar nossos objetivos adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos: i) análise do referencial teórico

anunciado pelos autores. ii) Descrição das provas e dos processos de leitura que estão sendo avaliados; iii) Discussão da validade dos instrumentos no critério de escolha para avaliar a leitura. Considera-se, portanto, que a avaliação da leitura pode ser realizada por profissionais da área da saúde, mas a contribuição desejosa que se espera, é de que ocorram junto desses espaços e da educação, a compreensão sobre o funcionamento do sistema de leitura, os processos que o compõem e as capacidades requeridas. Sendo assim, tanto a escola como demais profissionais, poderão priorizar ações que possam auxiliar os alunos a alcançarem o domínio funcional da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Avaliação da Leitura; Instrumento.

ABSTRACT: Cognitive Psychology and Psycholinguistics understand reading as a complex skill in which several linguistic processes are involved. The evaluation of the reading for diagnostic purposes has been made by health professionals (psychologists, speech therapists) through psychometric instruments. In this sense, this article describes the clinical evaluation of the reading processes, using a psychometric instrument, applied within a Specialized Rehabilitation Center, in the city of Criciúma-SC, with the objective of analyzing some of the multiple cognitive processes and

basic skills that are being evaluated through the test. In order to reach our objectives we will adopt the following methodological procedures: i) analysis of the theoretical reference, announced by the authors. ii) Description of the tests and reading processes being evaluated; iii) Discussion of the validity of the instruments in regards of choice to evaluate the reading. It is therefore considered that the evaluation of reading can be carried out by health professionals, but the desired contribution is expected to occur in these spaces and education, an understanding of the functioning of the reading system, the processes that comprise it and the capabilities required. Thus, both the school and other professionals, may prioritize actions that can help students achieve the functional domain of reading.

KEYWORDS: Reading; Assessment of Reading; Instrument.

1 | INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade letrada e necessitamos da leitura nas mais diversas situações do cotidiano, tanto nos meios de comunicação informal até a aprendizagem de novos conteúdos. Saber ler permite a participação e o exercício da cidadania e assume função social na vida das pessoas. A leitura pode ser atribuída a uma “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação” (SOARES, 2000, p. 19).

Quando se discute a importância do ensino da leitura, como base fundamental para formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, a escola assume papel fundamental. Junto à Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o artigo 32ª menciona que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Nas etapas iniciais da escolarização, especialmente nas séries iniciais, acontece o ensino formal da leitura, base fundamental para o aprendizado de novos conhecimentos. O professor é um agente essencial na vida escolar do aluno e, ao trabalhar em sala de aula com práticas pedagógicas e estratégias em leitura, espera-se que o aluno consiga se tornar um leitor ativo, saindo da zona de incipiência e caminhando em direção à proficiência. “A leitura é um processo longo e contínuo que oferece ao estudante possibilidades de aperfeiçoamento constante, capaz de transformá-lo em um leitor proficiente” (CUNHA et al., 2009, p. 17).

Sabendo da importância da leitura no contexto educacional, um dos motivos pelos quais a leitura vem sendo discutida, dá-se em virtude do número crescente de alunos, que, ao concluírem o Ensino Fundamental, não desenvolveram o processo de aprendizado básico de leitura, ou seja, o domínio do código escrito e da compreensão em leitura. Na tentativa de mensurar se a aprendizagem dos alunos no ensino básico

está sendo efetiva, o governo federal criou as avaliações de larga escala, como parte do Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB) que inclui a prova da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), e a prova BRASIL, aplicadas com foco nos 3º anos e também nos 5º anos do Ensino Fundamental.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB) e o Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA) também são programas avaliadores, e revelam baixo desempenho no que diz respeito à compreensão em leitura. O Brasil é o único país sul-americano a participar do PISA desde sua adesão em 2003, e, comparado com outros 70 países participantes, os resultados vêm refletindo a compreensão leitora dos estudantes brasileiros, no que diz respeito ao monitoramento da qualidade e dos sistemas de ensino de forma longitudinal.

De acordo com esses dados, há uma preocupação por parte de educadores em tentar compreender as causas das dificuldades individuais dos seus alunos, o que vem gerando uma demanda em espaços de saúde para investigações clínicas, a fim de identificar problemas associados ou não às alterações linguísticas - cognitivas, que possam estar impedindo esse aluno de ler e/ou compreender o que lê. A leitura é uma atividade complexa, assim como enfatiza Alégria et al (1997) e envolve vários processos, como a identificação de letras, a decodificação, o reconhecimento de palavras, o acesso ao significado, a intervenção sintática e semântica, ou seja, entender os processos de leitura é essencial para poder desenvolver meios de intervenções pedagógicas e /ou tratamentos adequados.

No que diz respeito à avaliação, geralmente, para esse fim, recorre-se a uma bateria de provas que avaliem a leitura, com a utilização de testes padronizados ou não, para se obter dados a respeito dos aspectos ou das habilidades associadas à aprendizagem da leitura (FAUST, 1970; LIDZ, 1977 *apud* CUNHA et al. 2009, p.18). Assim, como afirmam SOUZA e WEIRICH (2017, p. 112), “diferentes instrumentos de avaliação de leitura têm tentado, a partir de testes de processamento e, em sua maioria, de desempenho, distinguir sujeitos alfabetizados de não alfabetizados e identificar níveis de competência, proficiência ou experiência em leitura”.

Este artigo descreve a avaliação clínica dos processos de leitura, a partir de um instrumento psicométrico, aplicado dentro de um Centro Especializado em Reabilitação, no município de Criciúma-SC, com o objetivo de analisar alguns dos múltiplos processos cognitivos e habilidades básicas de leitura que estão sendo avaliadas por meio do teste

2 | METODOLOGIA

O presente artigo descreve a avaliação de leitura realizada dentro de um Centro Especializado em Reabilitação, na cidade de Criciúma/SC, sendo este, um serviço de saúde vinculado ao Sistema Único de Saúde- SUS, que atende 27 municípios da

região. Este centro tem sido referência, na avaliação e fechamento de diagnóstico para deficiência intelectual de alunos que frequentam escolas da rede pública de ensino, na faixa etária de 06 a 12 anos, onde os encaminhamentos são realizados especialmente por educadores da rede pública, das séries Iniciais bem como do Ensino Fundamental.

A avaliação é realizada por meio do instrumento de provas de avaliação dos processos de leitura -(PROLEC), segundo Pinheiro et al (2017) as PROLEC são uma adaptação da 5ª. edição da *Batería de Evaluación de los Procesos Lectores* (CUETOS et al., 2004), cuja primeira edição foi desenvolvida na Espanha há 20 anos (CUETOS et al., 1996).

A bateria é composta de nove provas de aplicação individual que avaliam, em escolares de seis a doze anos, quatro processos de leitura: (a) reconhecimento de letras; (b) reconhecimento de palavras; (c) processos sintáticos; e (d) processos semânticos. Essa 5ª. Edição, além do cômputo dos acertos, passou a registrar o tempo de realização das provas, porém essa análise cronológica não foi adicionada à versão brasileira.

A seleção do instrumento de avaliação PROLEC, de acordo com Pinheiro et al (2017), é a mais completa publicada no Brasil para avaliar a capacidade de leitura de crianças do Ensino Fundamental. As PROLEC são amplamente utilizadas na clínica fonoaudiológica e na psicopedagógica para o rastreio de distúrbios específicos de aprendizagem, em especial a dislexia, e também como um guia para orientar programas de recuperação.

Além dessa utilidade clínica, segundo seus autores, é também recomendada para pesquisadores da área da saúde e da educação, sendo já utilizada em diferentes estudos (GERMANO et al., 2014; MACEDO et al., 2015; MACHADO E ALMEIDA, 2014; NALOM et al., 2015).

Para alcançar nossos objetivos adotaremos os seguintes procedimentos: i) Análise do referencial teórico, anunciada pelos autores; ii) Descrição das provas e do processos de leitura que estão sendo avaliados; iii) Discussão da validade do instrumento no critério de escolha para avaliação da leitura.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Psicologia Cognitiva, por meio da Psicolinguística compreende a leitura como uma habilidade complexa em que diversos processos linguísticos estão implicados, segundo Cuetos, (2010), o conhecimento desses mecanismos, e pressupostos teóricos, permitem melhor compreensão do funcionamento da mente humana e possibilita, também, o entendimento sobre o que acontece com o escolar que apresenta dificuldades na leitura, o que viabiliza a aplicação de técnicas de intervenção.

3.1. Análise do Referencial Teórico

O instrumento PROLEC, utiliza-se do modelo teórico da Dupla Rota (COLTHEART, 1986 *apud* CUETOS, 2010). Tal modelo define que a leitura ocorre por meio de um processo que envolve mediação fonológica (rota fonológica) ou pelo processo visual direto (rota lexical). A leitura pela rota lexical depende do conhecimento prévio de uma palavra.

De acordo com Cappelini (2010), o processo de mediação fonológica, conhecido também como rota fonológica e o processo visual direto (rota lexical) compõem o processo da dupla rota, amplamente descrito na literatura para explicar o reconhecimento da palavra. A leitura pela rota fonológica é realizada pelo mecanismo de conversão grafema e fonema para a construção da pronúncia da palavra, criando um código fonológico que será identificado pelo sistema de reconhecimento auditivo de palavras, acessando o seu significado.

Este instrumento, segundo as diretrizes propostas por Cuetos (2008; 2010), trata-se de explorar todos os processos que interferem na leitura, dos mais periféricos aos mais centrais, bem como, dos mais simples aos mais complexos, buscando derivar de um modelo bem fundamentado sobre o funcionamento de leitura, e objetivam disponibilizar a comunidade científica, clínica e escolar, um instrumento de avaliação com base em critérios e normas de desenvolvimento da leitura, para traçar o perfil de leitura dos alunos.

3.2. Descrição das Provas e dos Processos que Estão Sendo Avaliados

Os processos que compõe o instrumento são: identificação de letras, processos léxicos, processos sintáticos e processos semânticos, onde serão descritos a seguir de forma detalhada:

- **Identificação de letras:** consiste em duas provas destinadas a medir a capacidade dos escolares para identificar as letras e seus respectivos sons, tem por objetivo verificar a capacidade de nomeação de letras e o som que as representa. A prova de “igual e diferente”, no que se refere a palavras e pseudopalavras, visa verificar a capacidade de o escolar identificar, discriminar e reconhecer palavras reais e inventadas como sendo iguais/ diferentes.
- **Processo léxico:** composto por quatro provas com a finalidade de comprovar o funcionamento das duas rotas de reconhecimento de palavras e seus subprocessos. Na prova de decisão lexical, o escolar deve reconhecer apenas palavras reais em uma lista de palavras reais e inventadas, independentemente de ser capaz de lê-las. Nas provas de leitura de palavras, leitura de pseudopalavras e leitura de palavras e pseudopalavras o objetivo é comparar o desenvolvimento das rotas de reconhecimento de palavras, e o escolar deve realizar a leitura de palavras reais e inventadas, sendo que na primeira prova foi medida a capacidade do escolar ler palavras reais e, na segunda, a capacidade para ler palavras inventadas, de diferentes complexidades si-

lábicas. Na terceira prova, o objetivo é analisar o grau de desenvolvimento que o escolar alcançou com o uso de rotas fonológica e lexical para leitura. Para isso, foram utilizadas palavras e pseudopalavras pertencentes a seis categorias: palavras de alta frequência curtas, palavras de alta frequência longas, palavras de baixa frequência curtas, palavras de baixa frequência longas, pseudopalavras curtas e pseudopalavras longas.

- **Processos Sintáticos:** composto por duas provas. Na prova de estruturas gramaticais é verificada a capacidade de o escolar processar diferentes tipos de estruturas gramaticais e comprovar a dificuldade que se pode produzir ao utilizar diferentes estruturas sintáticas (voz ativa, voz passiva e complemento focado). Na prova de sinais de pontuação é verificada a capacidade de o escolar utilizar sinais de pontuação em um pequeno texto.
- **Processos semânticos:** composto por duas provas. Na prova de compreensão de orações, o objetivo é avaliar se o escolar é capaz de extrair o significado de orações simples. Na prova de compreensão de textos, o objetivo é investigar se o escolar é capaz de extrair o significado e integrá-lo aos seus conhecimentos.

3.3. Discussão da Validade do Instrumento No Critério de Escolha para Avaliação da Leitura

No que se refere à utilização do teste, identificou-se que pode ser aplicado por pesquisadores e profissionais da área da saúde e da educação, é de fácil aplicação, mas os resultados de desempenho são de características psicométricas e estatísticas e necessitam critérios de análises quando aplicado em grupo.

De acordo com Pinheiro et al (2017) uma avaliação da compreensão de leitura envolve vários fatores, o que torna muito complexa a quantificação desse construto e aponta o quão complexo é a questão da avaliação da compreensão da leitura e o cuidado que se deve ter ao elaborar e utilizar um instrumento para esse fim, o que se torna especialmente relevante no Brasil, a investigação da validade e constructo teóricos desses instrumentos, uma vez que ainda há poucos testes na área.

A pesquisa realizada por Pinheiro et al (2017) em 457 alunos em 77 salas de aula de oito escolas estaduais, analisou as características psicométricas do PROLEC, a fim de verificar a validade do instrumento, e sua relevância teórico- prática, o estudo concluiu que a PROLEC apresentou limitações para se testar o ganho da habilidade de compreensão de leitura ao longo do desenvolvimento. De acordo com o estudo, o autor não recomenda a sua utilização para o enquadramento do nível de desempenho do aluno de acordo com o seu ano escolar, uma vez que o efeito de escolarização foi descontínuo e com fraca correlação com a idade da criança e com as suas notas na disciplina de Língua Portuguesa.

A prova, no formato atual, permite distinguir somente as crianças com atraso de leitura das com desempenho típico (NALOM et al., 2015; OLIVEIRA e CAPELLINI, 2010). Mas parece ser adequada apenas para uma avaliação informal de crianças com dificuldade de leitura. No entanto, caso seja reformulada, sugere-se a substituição

de seus textos por histórias inéditas, em ordem crescente de dificuldade, com apenas perguntas inferenciais (PINHEIRO et al., 2017).

No que diz respeito ao uso clínico, recomenda a integração entre a experiência do profissional e o conhecimento cientificamente comprovado de maneira a tornar o exercício clínico o mais objetivo possível, conferindo às avaliações e intervenções terapêuticas com eficácia e segurança (DAHER, 2006; EL DIB E ATALLAH, 2006 *apud* PINHEIRO et al., 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da leitura é uma tarefa complexa, nesse sentido, a mensuração dos critérios de análise, e os consequentes diagnósticos possibilitados pelas escalas de desenvolvimento, podem ser de grande valia para a definição de ações posteriores, não só de cunho clínico, como tratamento médico e/ou especializado, mas também de cunho educacional. (BIAGGIO E MONTEIRO, 1998).

Porém, há uma preocupação sobre a utilização dessas escalas de forma isolada, e sem acompanhamento longitudinal, criando uma ideia de (a) normalidade, podendo trazer sérias consequências aos envolvidos. De acordo com Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- (DSM-V), existem transtornos específicos associados à aprendizagem da leitura como a Dislexia e o *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros transtornos considerados limitantes à aprendizagem, mas necessitam de investigações minuciosas para se chegar a um diagnóstico.

Percebe-se, portanto, que a avaliação da leitura pode ser realizada por profissionais da área da saúde, mas a utilização de um instrumento de avaliação precisa estar ancorada em critérios e normas de desenvolvimento da leitura bem estabelecido, uma vez que a falta de testes validados induz a procedimentos intuitivos e inadequados, que desrespeitam a tendência atual de uma prática baseada em evidências. Somado também à contribuição desejosa, de que ocorra junto aos espaços da saúde e educação, no que se refere ao processo avaliativo, a compreensão sobre o funcionamento do sistema de leitura, os processos que o compõem e as capacidades requeridas.

Sendo assim, tanto a escola como demais profissionais, poderão priorizar ações que possam auxiliar os alunos a alcançarem o domínio funcional da leitura, de modo a caminhar para uma prática consistente e realizar ações pedagógicas preventivas e não somente a busca por diagnósticos. Portanto, o rigor metodológico na escolha de um instrumento avaliativo, torna-se fundamental na prática clínica, subsidiando os profissionais da saúde no contexto de avaliação, tanto nos setores públicos quanto privados.

REFERÊNCIAS

- ALÉGRIA, A.R; BARBERÁ, R; FARRÉ, M.J; LAGARDA, A; LÓPES, J.C. **Determination of Amino acids in Infant Formulas using reverse phase HPLC**. *Alimentaire*. 1997, 100 p.
- BIAGGIO, A; MONTEIRO, J. **A psicologia do desenvolvimento no Brasil e no mundo**. In M. L. Seidl de Moura, J. Correa & A. Spinillo (Orgs). *Pesquisas Brasileiras em psicologia do Desenvolvimento*. Eduerj. Rio de Janeiro. 1998, pp. 15-31.
- CAPELLINI, S.A; LANZA, S.C. Desempenho de Escolares em Consciência Fonológica, Nomeação Rápida, Leitura e Escrita. **Pro-Fono Revista de Atualização Científica**. 2010, 22(3), 239-244.
- CUNHA, N.B; SANTOS, A.A.A. **Habilidades linguísticas no ensino fundamental em escolas públicas e particulares**. São Paulo. 2009, 9(1), 35-44.
- CUETOS, F, RODRIGUEZ, B; RUANO, E. **PROLEC- R – Bateria de Evaluacion de los Procesos Lectores, Revisada. Manual**. 1 Edição, Madrid, 1996, 120 p.
- CUETOS, F; RODRIGUES, B; RUANO, E. **Evaluación de los procesos lectores**. (5. ed. rev.). Madri: TEA Ediciones, 2004.
- CUETOS, F. **Educação Cognitiva e Aprendizagem. Manual**. 5 Edição, Madrid, 2008, 130 p.
- CUETOS, F. **Educação Cognitiva e Aprendizagem. Manual**. 6 Edição, Madrid, 2008, 145 p.
- CUETOS, F. **PROLEC – Provas dos Processos de Leitura, manual**. Adaptado para o Português por Simone Aparecida Capellini. Casapsi, Editora e Gráfica Ltda. São Paulo. 2 edição. 2012, 80 p.
- COLTHEART, V.. Phonological recoding in reading for meaning by adults and children. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**. 1986, 14, 387–397.
- DAHER, W. **Medicina baseada em evidências Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. 2006, 21,III-IV.
- EL DIB, R. P; ATALLAH, A. N.**Fonoaudiologia baseada em evidências e o Centro Cochrane do Brasil**. *Sao Paulo Medical Journal*. 2006, 124(2),51-54.
- FAUST, M.Cognitive and language factors (in early identification). **Journal of Special Education Monograph**. 1970, 4, 335-346.
- GERMANO, G. D., REILHAC, C., CAPELLINI, S. A; VALDOIS, S. **The phonological and visual basis of developmental dyslexia in Brazilian Portuguese reading children**. *Frontiers in Psychology*. 2014.
- LIDZ, C. Issues in psychological assessment of preschool children. **Journal of School Psychology**. 1977, 15, 129-135.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 1996. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em: 25 Mar. 2018.
- MACEDO, A. A., SANTOS, J. N., OLIVEIRA, A. G; MARTINS-REIS, V. O. **Programa fonoaudiológico de promoção do letramento (pfpl): Eficácia na compreensão de leitura em escolares**. *Distúrbios da Comunicação*. 2015, 27(2),248-255.
- MACHADO, A. C; ALMEIDA, M. A. **O mode-lo RTI - Resposta à intervenção como proposta**

inclusiva para escolares com dificuldades em leitura e escrita. Revista Psicopedagogia. 2014, 31,130-143.

NALOM, A. F. O; SOARES, A. J. C; CÁRNIO, M. S. **The relevance of receptive vocabulary in reading comprehension CoDAS.** 2015, 27,333-338

OLIVEIRA, A. M; CAPELLINI, S. A. **Desempenho de escolares na adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura. Pró – Fono Revista de Atualização Científica.** 2010, vol. 22(4):555-60.

PINHEIRO, Â. M. V; VILHENA, D. A; SANTOS, M. A. C. **PROLEC-T - prova de compreensão de texto: análise de suas características psicométricas.** PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Ribeirão Preto. 2017, vol.25 nº.3.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, A.N; WEIRICH, H.C. **Instrumentos de Avaliação de Leitura em Fase Inicial: habilidades e processos envolvidos.** Signum: Estudo Linguístico. Londrina. 2017, n. 20/1, p. 110-135.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

